

Líderes mudam Mesa para apressar votação do projeto na Sistematização

Foto de Juan Carlos Gómez



Campos, que acabou afastado da Mesa, discute o processo com Freire

BRASÍLIA — Os líderes partidários, reunidos ontem com o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, promoveram uma destituição branca do Presidente da Comissão de Sistematização, Senador Afonso Arinos (PFL-RJ), e do Primeiro-Vice-Presidente, Deputado Aluizio Campos (PMDB-PB), com a indicação dos Senadores Jarbas Passarinho (PDS-PA) e Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) para os cargos, antes inexistentes, de Terceiro e Quarto-Vice-Presidentes. Passarinho, Fernando Henrique e o Segundo-Vice-Presidente, Deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ), vão se revezar na condução das votações. Esta foi a principal decisão das lideranças com o objetivo de apressar a votação.

Também foram decididas a liberação do plenário da Câmara, a utilização do sistema eletrônico de votação e do período da manhã para a articulação das lideranças, a elaboração de um regimento único — a partir dos regimentos da constituinte, da Comissão de Sistematização, da Câmara, do Congresso e do Senado — e a redução do número de destaques, com a coordenação dos líderes partidários.

Arinos e Campos serão mantidos nos cargos, mas com funções de coordenação. Além de idosos, os dois demonstraram pouco conhecimento do regimento, o que dificultou ainda mais o andamento da votação, na avaliação dos líderes partidários. Ulysses explicou apenas que os dois cargos foram criados porque "os trabalhos são exaustivos e o regimento complicado".

Fernando Henrique ganha maior poder

BRASÍLIA — Indicado para ocupar uma vice-presidência na Comissão de Sistematização, o Senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) vai se tornando uma das principais personalidades do processo de elaboração da nova Constituição. Autor do Regimento Interno da Constituinte, candidato a Relator da Comissão de Sistematização, relator-adjunto do deputado Bernardo Cabral e Líder do PMDB no Senado, sempre que surge um impasse, Fernando Henrique é convocado para ajudar a encontrar uma solução.

Logo no início dos trabalhos, o Senador foi indicado pelo Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), para ser o Relator do Regimento Interno. A partir de uma proposta do Deputado Bonifácio de Andrada (PDS-MG) e de sugestões da assessoria do Senado Federal — que na prática repetiam o Regimento da Constituinte de 1946 — Fernando Henrique acabou elaborando o texto final.

O próximo passo foi sua escolha para Líder do PMDB no Senado. A partir daí, Fernando Henrique que ser Relator da Comissão de Sistematização. A função coube ao Deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), mas ele foi convidado a ser relator-adjunto.

A indicação de Fernando Henrique para a vice-presidência da Comissão de Sistematização acabou se viabilizando depois de uma "explosão" sua, como definiu o Deputado Roberto Freire (PCB-PE). Diante de um impasse na votação, o Senador ocupou a tribuna e desabafou: "Não é possível o País ficar esperando uma decisão nossa, enquanto nós ficamos aqui sem querer votar. Ou a Mesa da Sistematização assume a votação ou renuncia".

Não deverá haver problema para a homologação das decisões de ontem, nem mesmo quanto aos nomes indicados. Passarinho, representante do bloco "moderado", foi indicado até mesmo pelo Vice-Líder do PT José Genoíno (SP), pela reconhecida competência e imparcialidade na condução de votações. Todos lembram do episódio da derrubada da sublegenda, quando ele tomou uma decisão correta regimentalmente, mas contrária aos interesses do seu partido e do Governo.

O Deputado Joaquim Bevilacqua (PTB-SP), apoiado pelo Senador José Richa (PMDB-SP), pela Deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) e pelo Líder do PTB, Gastone Righi (SP),

pretendia disputar a vaga com Fernando Henrique. Na reunião de ontem, entretanto, os membros da Mesa da Comissão, Arinos, Monteiro e Campos, pediram ao Deputado que desistisse da disputa, para não atrasar ainda mais os trabalhos.

O horário das sessões ficou sendo das 14h às 20h, prorrogável até as 22h, mas só será implantado amanhã, porque as sessões de hoje — das 9h às 13h e das 15h às 17h — já estavam convocadas. Novas prorrogações não serão permitidas, para que os trabalhos dos dias seguintes não sejam prejudicados.

O sistema eletrônico de votação está funcionando perfeitamente, garan-

Insubordinação do plenário provoca tumulto em reunião da Comissão

BRASÍLIA — "É o caos" — resumiu o Líder do PTB, Deputado Gastone Righi (SP), o tumulto em que se transformou a última hora da reunião de ontem da Comissão de Sistematização. Enquanto o Deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ), exercendo a Presidência, tentava pôr um pouco de ordem aos trabalhos, o plenário parecia possuído por um incontrolável espírito de insubordinação, desrespeitando o Regimento Interno e esquecido das normas de convivência parlamentar.

Até a fixação dos horários de reunião transformou-se em motivo de discórdia. Brandão precisou submeter o tema a votação nominal, pois foi impossível fazer votação simbólica. Mas, instantes depois, uma intervenção do Senador José Fogaça (PMDB-RS) mudou tudo e, por aclamação, os constituintes, que já se retiravam do plenário, marcaram nova sessão para hoje às nove horas.

Na primeira sessão da fase atual, sexta-feira, a Comissão aprovou a realização de duas sessões diárias, de nove às 13 horas e de 15 às 19 horas. Essa rotina pôde ser seguida no sábado. Domingo, no entanto, houve dificuldades para que o trabalho avançasse e as Lideranças decidiram intervir.

Por volta das 13 horas de ontem, Brandão Monteiro informou ao plenário que o Deputado Euclides Scalco (PR), no exercício da Liderança do PMDB, comunicara que os Líderes estavam montando um esquema pelo qual, a partir de hoje, as manhãs seriam reservadas para articulações e a Comissão trabalharia de 14 às 23 horas. A reunião de ontem à tarde, segundo Brandão, já estava prejudicada porque os plenários do Senado e da Câmara seriam ocupados por sessões das duas Casas.

O comunicado da Mesa provocou protestos. O Deputado Virgildásio de Senna (PMDB-BA) disse que as decisões do plenário estavam sendo sistematicamente revogadas pelas Lideranças, atentando contra a soberania da Comissão. O Deputado Paulo Ramos e o Senador Nelson Carneiro, ambos do PMDB fluminense, inconformados, apresentaram requerimento para que a sessão prevista para as 15 horas fosse transferida para a noite.

Submetida à votação nominal, a proposta foi derrotada e parecia que a maioria tinha resolvido aceitar a decisão dos líderes. Mas o senador José Fogaça interrompeu Brandão, quando este se preparava para convocar a próxima reunião para as 14 horas de hoje, sugerindo que seria melhor conservar o esquema de duas sessões por dia. A proposta foi aclamada pelos constituintes e, mesmo a contragosto, a Mesa teve de acatá-la.

Conflitos entre plenário e Mesa marcaram a reunião. Alguns constituintes tentaram, irregularmente, fazer votar emendas e destaques. O primeiro Vice-Presidente da Comissão, Deputado Aluizio Campos (PMDB-PB), por exemplo, queria que fosse apreciado um destaque sem ter apresentado emenda. No tumulto gerado pelas discussões, a Presidência da Mesa tinha dificuldades para manter a autoridade e tornou-se objeto de críticas, como a do Deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG), que se queixou da "intolerância visual" de Brandão Monteiro. Um grupo parlamentar vigiava as tentativas de manobras. Quando era apresentado um destaque não previsto, recebia-o aos gritos de "regimento nele!", exigindo o arquivamento da proposta.

te o Secretário-Geral da Constituinte, Paulo Afonso Martins. No domingo a tarde, foi feito um teste com 500 funcionários da Câmara, em que se experimentaram diversos tipos de votação. Está faltando apenas a elaboração de um programa de computação especial para a Comissão.

Pelo que ficou definido na reunião, a votação seguirá as seguintes normas: em primeiro lugar, votarão os titulares. Em seguida, sem a divulgação do resultado, serão chamados os suplentes — pela ordem de chegada — para completar os votos de cada partido. Só depois disso será divulgado o resultado da votação.

No período da manhã, os líderes vão se reunir com os membros do partido na Comissão, para preparar a votação. Eles ficarão responsáveis pela divulgação de informações como o conteúdo das emendas a serem votadas e a prejudicialidade dos destaques. Os líderes terão, ainda, a difícil tarefa de reduzir em 90% o número de destaques, num trabalho conjunto com os membros do partido.

A elaboração de um regimento único é necessária, segundo Ulysses, para evitar as manobras regimentais que vêm ocorrendo nas votações, a partir da interpretação de mais de um regimento. Como os regimentos da Constituinte e da Comissão são omissos em muitos casos, os constituintes têm se baseado nos regimentos da Câmara, do Congresso e do Senado, reconhecidamente complexos e sujeitos a interpretações distorcidas.

Arinos admite os problemas da Mesa

BRASÍLIA — "É um trabalho massacrante", desabafou ontem o Presidente da Comissão de Sistematização, Senador Afonso Arinos (PFL-RJ), ao dizer-se satisfeito com a indicação de mais dois Vices. Embora reconhecendo o tumulto das primeiras votações, Arinos fez questão de esclarecer que a nomeação dos vices foi uma ideia do Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP).

Os constituintes que acusam a Mesa de confusão procuram resguardar Arinos, mas reconhecem que, desde o início das votações, ficou clara uma certa incompatibilidade entre o Senador e o Regimento:

— Arinos é o Presidente para os grandes momentos. Não pode ser executivo de todas as sessões. Mas quando ele preside os problemas são menores, pois tem tido um comportamento bem democrático — disse o deputado José Genoíno (PT-SP).

O Senador não esconde, porém, as dificuldades. Em uma ocasião, confessou ao plenário: "Dizem que eu esqueci de proclamar a votação, então vou proclamar agora".

Sem o cuidado demonstrado ao criticar Arinos, os constituintes centram fogo no seu primeiro Vice, Aluizio Campos (PMDB-PB), que chamam de confuso e sem autoridade. As críticas redobram ontem, quando o plenário descobriu que Campos apresentara pedido de destaque sem qualquer emenda a acompanhá-lo. Ele chegou a envolver-se numa discussão com o segundo Vice, Brandão Monteiro (PDT-RJ), que presidia a sessão, mas foi esmagado: só se pode modificar o texto aprovando uma emenda. Pouco antes, Brandão já havia tomado a iniciativa de afastá-lo da condução dos trabalhos.